

Escola Básica e Secundária da Madalena

ProSucesso

PROJETO DA UNIDADE ORGÂNICA

02-02-2016

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	5
2.1. TAXAS DE TRANSIÇÃO, CONCLUSÃO DE CICLO E METAS DA UNIDADE ORGÂNICA	5
2.2. DISCIPLINAS COM MAIOR INCIDÊNCIA DE INSUCESSO NOS ÚLTIMOS 4 ANOS	5
2.3. TAXA DE ABANDONO E DESISTÊNCIA ESCOLARES NOS ÚLTIMOS 4 ANOS	6
2.4. TIPOLOGIA E NÚMERO DE MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS NOS ÚLTIMOS 4 ANOS	7
2.5. AVALIAÇÃO EXTERNA NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS LETIVOS	7
2.6. REGISTO DOS CONTACTOS EFETUADOS PELOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM OS DIRETORES DE TURMA NO ANO LETIVO DE 2014/2015.....	9
2.7. RECURSOS TECNOLÓGICOS AFETOS AO TRABALHO COM ALUNOS.....	10
3. POLÍTICA DE ESCOLA EM RELAÇÃO A ASSUNTOS ESTRUTURANTES	10
3.1. COMPETÊNCIAS, METAS E CONTEÚDOS ESSENCIAIS PARA DESEMPENHO INTERMÉDIO.....	10
3.2. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	11
3.3. PROMOÇÃO DA CULTURA DE TRABALHO EM SALA DE AULA	11
3.4. O PAPEL DOS TRABALHOS DE CASA NA CONSOLIDAÇÃO DE APRENDIZAGENS	12
3.5. REGRAS DE SALA DE AULA.....	13
3.6. ENVOLVIMENTO DE ALUNOS, PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	14
4. DESCRIÇÃO DOS PROJETOS A IMPLEMENTAR	15
4.1. PROFDA.....	15
4.2. DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA.....	16
4.3. PROJETO FÉNIX	16
4.4. CRÉDITO HORÁRIO	17
4.5. MEDIAR EPIS	17
4.6. TUTORIA	18
4.7. SESSÕES DE ESTUDO ORIENTADO.....	18
4.8. CLUBE DE LEITURA DA LITERATURA PICOENSE.....	19
4.9. FAZÊS -FAMÍLIA E ESCOLA	19
4.10. DESPERTAR PARA A CIÊNCIA.....	20
4.11. DINAMIZAÇÃO DOS INTERVALOS.....	20
4.12. MALETA PEDAGÓGICA.....	20
4.13. CONTA-ME A HISTÓRIA	21
4.14. DRAMATIZAÇÃO DE OBRAS DO PLANO REGIONAL DE LEITURA.....	21
4.15. A MONTANHA DAS NOSSAS APRENDIZAGENS.....	21
4.16. CAMPO DE FÉRIAS	22
5. RECURSOS.....	22

1. Introdução

Em matéria de educação, mais especificamente nos campos da retenção e insucesso escolares, os indicadores estatísticos ainda colocam a Região Autónoma dos Açores aquém da média nacional. Face a estes dados, nos últimos anos, quer por iniciativa das escolas, quer por proposta da tutela, têm vindo a ser implementados projetos, alguns de carácter inovador, com a intenção clara de atacar o flagelo das elevadas taxas de retenção e de insucesso. A mais-valia deste Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar relativamente ao que até à data vinha sendo feito em prol dos alunos e alunas açorianos, é a clara perceção de que é com uma atuação concertada e integrada das escolas do sistema educativo regional, em parceria com a comunidade, nas suas diversas valências, que o cumprimento da nossa missão educativa, em consonância com o comprometimento futuro do país em matéria educacional, será efetivo.

Desde o seu surgimento no panorama educativo, esta unidade orgânica sempre teve uma preocupação com a maximização dos resultados da intervenção dos seus agentes educativos no sucesso escolar dos seus alunos. Este objetivo de maximização, através da congregação de esforços, encontra-se plasmado nos documentos orientadores da unidade orgânica, que têm presente o diagnóstico dos problemas a montante, para delinear estratégias de intervenção promotoras de aprendizagens dos alunos. Nos últimos anos, o nosso projeto educativo, a partir do diagnóstico estratégico, tem sempre estabelecido como áreas de intervenção estratégicas, para um universo de três anos, os resultados escolares dos alunos e cooperação entre agentes educativos.

Com outra abrangência, também o conjunto de projetos que a escola se compromete a desenvolver e que concorrem direta e indiretamente para as metas definidas pelo ProSucesso, terão como preocupação última o sucesso escolar das crianças e jovens, através da potenciação dos fatores que para ele confluem.

Assim, este documento terá numa primeira parte um diagnóstico dos resultados da escola em matéria de: retenção por ano de escolaridade; disciplinas com maior incidência de insucesso escolar, conclusão de ciclo, abandono escolar, resultados da avaliação interna e externa e a frequência de contactos dos encarregados de educação com a escola. Este diagnóstico permitiu-nos fixar metas a curto, médio e longo prazo e elencar um conjunto de medidas discutidas pela comunidade educativa a implementar para o horizonte temporal

das metas definidas, devidamente enquadradas nos eixos da qualidade de aprendizagens dos alunos; do desenvolvimento profissional dos docentes e da mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

Garantida que tem estado a permanência da grande maioria dos alunos do concelho no sistema educativo regional, atendendo aos valores residuais do absentismo e /ou abandono escolares registados na unidade orgânica, a maioria dos projetos que nos propomos a desenvolver coloca a tónica no sucesso escolar dos nossos alunos na avaliação interna e externa, através do aumento das competências base de modo a melhorar o seu desempenho médio nas disciplinas nucleares e diminuir a discrepância entre os resultados da avaliação interna e externa; através da diversificação da oferta formativa em articulação com o ensino profissional; através da promoção de atividades que aproximem os pais da escola; através da promoção da leitura e do desenvolvimento da competência leitora beneficiadoras de aprendizagens futuras; através do estabelecimento de novas parcerias e aprofundamento das existentes; através da formação de pessoal docente e não docente, entre outras.

O que ambicionamos é possível com rigor, trabalho colaborativo e método, mas da eficácia que pretendemos para os projetos, não podemos excluir a presença de repor as condições de que a escola já beneficiou no período de investimento no digital, que com a obsolescência atual e previsível dos equipamentos inventariados, dificultará a eficaz implementação das propostas que este documento apresenta.

2. Diagnóstico estratégico

2.1. Taxas de transição, conclusão de ciclo e metas da unidade orgânica

Dados regionais

	Taxa 12/13 (%)	Taxa 13/14 (%)	Taxa 14/15 (%)	Meta 20/21 (%)	Meta 25/26 (%)
Ensino básico (ensino regular)					
- Taxa de transição do 1.º CEB	86,1	----	----	>90	>95
- Taxa de transição do 2.º CEB	83	----	----	>86	>95
- Taxa de transição do 3.º CEB	75,1	----	----	>80	>90
Taxa de conclusão do básico (inclui formação profissionalizante)	73	----	----	>80	>90
Ensino secundário					
- Taxa de transição (cursos científico-humanísticos)	71,5	----	----	>75	>85
- Taxa de conclusão (cursos científico-humanísticos)	66,3	----	----	>73	>85

Dados da unidade orgânica dos últimos 4 anos

	Taxa 11/12 (%)	Taxa 12/13 (%)	Taxa 13/14 (%)	Taxa 14/15 (%)	Meta 15/16 (%)	Meta 20/21 (%)	Meta 25/26 (%)
Ensino básico (ensino regular)							
- Taxa de transição do 1.º CEB	86,2	91,6	91,5	95	>95	>96	>97
- Taxa de transição do 2.º CEB	84	87,5	81,6	92,5	>93	>95	>97
- Taxa de transição do 3.º CEB	78,2	74,9	90,2	95,9	>93	>95	>97
Taxa de conclusão do básico (inclui formação profissionalizante)	66,7	65,4	78,7	88	>90	>93	>95
Ensino secundário							
- Taxa de transição (cursos científico-humanísticos)	84,4	84,8	79,5	85 a)	>80	>83	>85
- Taxa de conclusão (cursos científico-humanísticos)	68,6	67,5	69	45 a)	>70	>75	>85

2.2. Disciplinas com maior incidência de insucesso nos últimos 4 anos

Ano Letivo - 2011/2012						Ano Letivo - 2012/2013					
Resultados do 3.º período - Ensino Regular						Resultados do 3.º período - Ensino Regular					
		1.ª	2.ª	3.ª	4.ª			1.ª	2.ª	3.ª	4.ª
5.º ano	Disciplina	Inglês	Português	Matemática	HGP/ Ed Mus.	5.º ano	Disciplina	Matemática	HGP	Inglês	Português
	% Neg	17,2	17,2	15,5	10,3		% Neg	23,1	16,7	10,3	10,3
6.º ano	Disciplina	HGP	Matemática	Inglês	Português	6.º ano	Disciplina	Matemática	Português	Inglês	HGP
	% Neg	25	20	18,3	16,7		% Neg	27,6	24,1	17,2	13,8
7.º ano	Disciplina	Inglês	Ed Visual	FQ	Port/Geog r.	7.º ano	Disciplina	Matemática	Português	FQ	História

	% Neg	36,4	28,8	27,3	27,3		% Neg	44,4	38,1	31,7	27
		1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a			1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
8. ^o ano	Disciplina	Inglês	Matemática	FQ	Português	8. ^o ano	Disciplina	Inglês	Matemática	Ed. Visual	FQ
	% Neg	35,8	28,3	26,4	20,8		% Neg	36,7	36,7	23,3	23,3
		1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a			1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
9. ^o ano	Disciplina	Matemática	Inglês	Geografia	Português	9. ^o ano	Disciplina	Inglês	Matemática	Português	FQ
	% Neg	36,4	27,3	20,4	20,4		% Neg	36,2	29,8	27,7	19,1

Ano Letivo - 2013/2014						Ano Letivo - 2014/2015					
Resultados do 3.º período - Ensino Regular						Resultados do 3.º período - Ensino Regular					
		1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a			1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
5. ^o ano	Disciplina	Matemática	C Natureza	HGP	Português	5. ^o ano	Disciplina	Matemática	Inglês	Português	C. Natureza
	% Neg	30,2	15,9	12,7	11,1		% Neg	11,3	8,1	4,8	3,2
		1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a			1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
6. ^o ano	Disciplina	Matemática	C Natureza	Inglês	Português	6. ^o ano	Disciplina	Matemática	Português	Inglês	HGP
	% Neg	37,3	22,9	21,7	20,5		% Neg	19,7	19,7	18,3	11,3
		1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a			1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
7. ^o ano	Disciplina	Matemática	Ed. Visual	História	FQ/Geog	7. ^o ano	Disciplina	Inglês	Alemão	FQ	Matemática
	% Neg	23,8	19	12,7	11,1		% Neg	34,4	19	9,8	8,2
		1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a			1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
8. ^o ano	Disciplina	Matemática	Inglês	FQ	História	8. ^o ano	Disciplina	Matemática	FQ	Inglês	Ed. Visual
	% Neg	40,4	24,6	17,5	12,3		% Neg	17,3	13,5	13,5	5,8
		1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a			1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
9. ^o ano	Disciplina	Matemática	Inglês	Português	C Naturais	9. ^o ano	Disciplina	Matemática	Inglês	História	FQ
	% Neg	33,3	19,6	19,6	9,8		% Neg	42,4	25,4	20,3	15,3

2.3. Taxa de abandono e desistência escolares nos últimos 4 anos

	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Abandono por ano de escolaridade				
PEREE	-	-	-	1
Programa Oportunidade II	-	-	-	1
Programa Oportunidade III	-	-	1	-
Programa Oportunidade Profissionalizante	2	-	2	2
PROFIJ	-	-	-	2
7. ^o ano	-	-	1	-
10. ^o ano	-	-	1	1
Taxa %	0,3	-	0,7	1

2.4. Tipologia e número de medidas disciplinares aplicadas nos últimos 4 anos

	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Medidas Preventivas				
- Advertência/repreensão oral	5	7	6	4
- Atividades de integração	-	-	3	3
Medidas Sancionatórias				
- Suspensão da escola	12	5	10	4
- Repreensão registada	7	6	1	2
Total:	24	18	20	13

2.5. Avaliação externa nos últimos dois anos letivos

2013/2014

Disciplinas	Alunos	Negativas		Positivas		Média			Desvio da UO	
						Escola	Nacional	Regional	Regional	Nacional
Português 1.º Ciclo	53	7	13,21%	46	86,79%	61,67	62,2	53,77	7,90	-0,53
Matemática 1.º Ciclo	54	16	29,63%	38	70,37%	60,52	56,1	45,61	14,91	4,42
Português 2.º Ciclo	83	20	24,10%	63	75,90%	58,46	57,9	51,7	6,76	0,56
Matemática 2.º Ciclo	83	55	66,27%	28	33,73%	45,31	47,3	37,71	7,60	-1,99
Português 3.º ciclo	51	25	49,02%	26	50,98%	50	56	48,08	1,68	-6,24
Matemática 3.º ciclo	51	33	82,50%	18	35,29%	47	53	41,48	5,81	-5,71

1.ª FASE		Média Exame			CIF-CE	
		Total	Internos	Média CIF	Dif. EX-CIF	
714	Filosofia	Nacional	9,7	10,3	13,7	-3,4
		Escola	9,5	10,0	12,5	-2,5
639	Português	Nacional	12,1	13,5	14,0	-0,5
		Escola	11,5	11,8	12,8	-1,0
715	Física e Química A	Nacional	8,8	9,2	13,5	-4,3
		Escola	10,0	8,5	12,8	-4,3
635	Matemática A	Nacional	7,8	9,2	13,4	-4,2
		Escola	8,1	9,0	13,9	-4,9
719	Geografia A	Nacional	10,5	10,9	13,1	-2,2
		Escola	9,2	8,8	12,0	-3,2
712	Economia A	Nacional	9,2	10,4	14,2	-3,8
		Escola	11,9	11,7	14,1	-2,4
702	Biologia e Geologia	Nacional	10,7	11,0	13,7	-2,7
		Escola	9,6	8,7	12,8	-4,2
708	Geometria Descritiva A	Nacional	9,9	11,6	14,6	-3,0
		Escola	x	20,0	20,0	0
623	História A	Nacional	9,2	9,9	13,0	-3,1

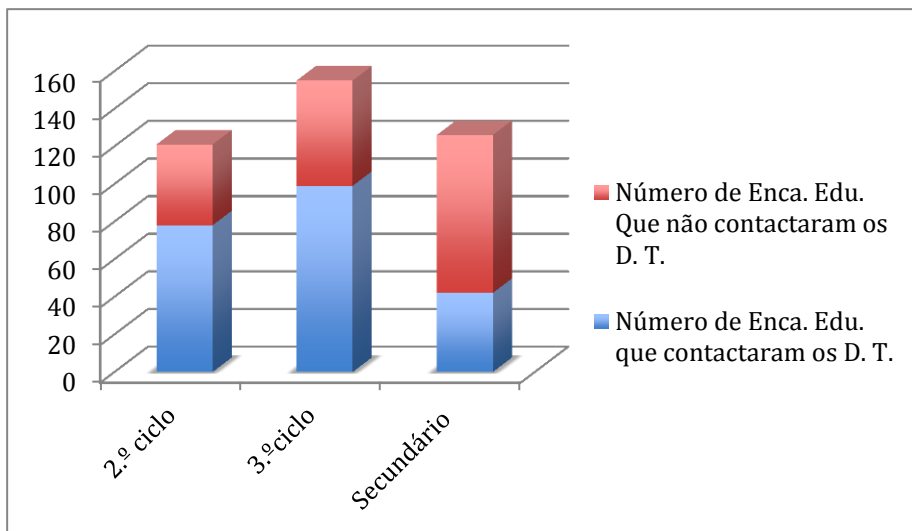
		Escola	9,3	9,3	12,2	-2,9
723	História B	Nacional	11,0	11,9	14,3	-2,4
		Escola	x	12,0	15,5	-3,5
835	MACS	Nacional	9,0	10,0	13,3	-3,3
		Escola	9,3	10,2	11,5	-1,3
734	Literatura Portuguesa	Nacional	11,4	11,8	13,1	-1,3
		Escola	12,5	x	x	x

2014/2015

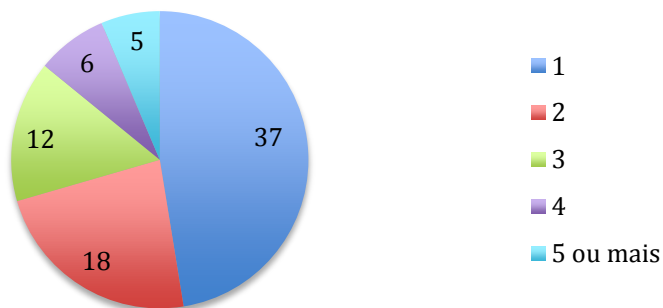
Disciplinas	Alunos	Negativas	Positivas	Média			Desvio da UO	
				Escola	Nacional	Regional	Regional	Nacional
Português 1.º Ciclo	54	10 18,52%	44 81,48%	64,67	65,60	58,80	5,87	-0,93
Matemática 1.º Ciclo	55	27 49,09%	28 50,91%	52,25	59,60	49,80	2,45	-7,35
Português 2.º Ciclo	70	34 48,57%	36 51,43%	52,29	59,50	51,70	0,59	-7,21
Matemática 2.º Ciclo	70	44 62,86%	26 37,14%	45,21	51,00	39,50	5,71	-5,79
Português 3.º ciclo	56	16 28,57%	40 71,43%	55,98	58,00	52,60	3,38	-2,02
Matemática 3.º ciclo	56	37 66,07%	19 33,93%	37,96	48,00	37,30	0,66	-10,04

1.ª FASE	Média Exame			CIF-CE		
	Autopropostos	Internos	Média CIF	Dif. EX-CIF		
714	Filosofia	Nacional	8,3	10,8	13,8	-3
		Escola	8,5	12,5	11,9	0,6
639	Português	Nacional	8	11	13,4	-2,4
		Escola	6,8	9,4	12,3	-2,9
71	Física e Química A	Nacional	8,6	9,9	13,7	-3,8
		Escola	6,4	10	14,3	-4,3
635	Matemática A	Nacional	6,8	12	13,6	-1,6
		Escola	4	10	12,6	-2,6
719	Geografia A	Nacional	9,6	11,2	13,2	-2
		Escola	5	10,4	12,2	-1,8
712	Economia A	Nacional	8,6	11,5	14,2	-2,7
		Escola	8,5	9	12,5	-3,5
702	Biologia e Geologia	Nacional	7,6	8,9	13,9	-5
		Escola	5,8	9	13,8	-4,8
623	História A	Nacional	8,2	10,7	12,9	-2,2
		Escola	7,4	9	11,6	-2,6
835	MACS	Nacional	8,7	12,3	13,4	-1,1
		Escola	3	13,8	12,5	1,3
734	Literatura Portuguesa	Nacional	8,2	10,5	13,2	-2,7
		Escola	11	-	-	
550	Inglês	Nacional	11,8	10,5	13,5	-3
		Escola	13	-	-	

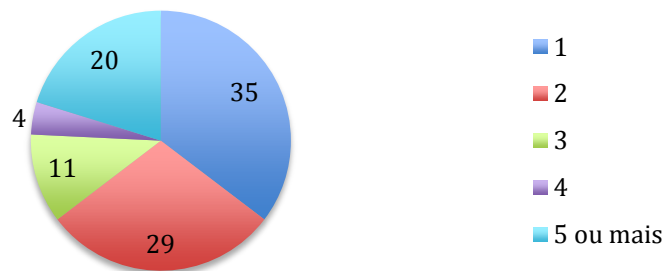
2.6. Registo dos contactos efetuados pelos encarregados de educação com os diretores de turma no ano letivo de 2014/2015.

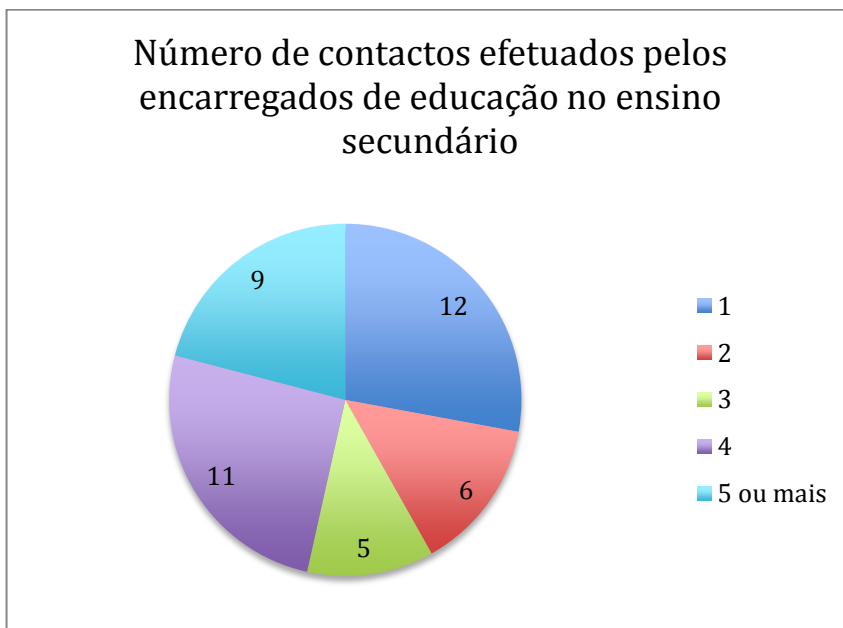


Número de contactos efetuados pelos encarregados de educação no 2.º ciclo



Número de contactos efetuados pelos encarregados de educação no 3.º ciclo





Número de alunos	
2.º ciclo	121
3.º ciclo	155
Secundário	126

2.7. Recursos tecnológicos afetos ao trabalho com alunos

Ciclo	2006 (após programa de informatização)				Rácio	2015			Rácio	Desvio
	Alunos	Desktop	Portáteis			Alunos	Desktop	Portáteis		
Pré-escolar e 1.º Ciclo	436	49	0	8,9	371	0	11	33,7	-24,8	
2.º, 3.º ciclo e Sec.	495	90	34	4,0	479	50	13	7,6	-3,6	

3. Política de escola em relação a assuntos estruturantes

3.1. Competências, metas e conteúdos essenciais para desempenho intermédio

Para a definição das competências, metas e conteúdos considerados essenciais para se obter sucesso em cada disciplina, delimitou-se o seguinte plano de ação:

- Reunião preparatória com os coordenadores de departamento curricular com o objetivo de delinear uma metodologia adequada às características das diferentes áreas disciplinares;
- Criação de grupos de trabalho, por área disciplinar, para definição dos níveis de desempenho intermédio atendendo a uma ou mais estratégias metodológicas de

trabalho, nomeadamente: supressão de descritores específicos das metas curriculares; reescrita de alguns descritores; definição de um número mínimo de descritores a atingir por meta;

- Monitorização do trabalho até à sua conclusão (final do 2.º período letivo).

3.2. Medidas de promoção da competência leitora no 1.º ciclo do ensino básico

A escola, para garantir que os alunos que concluem o 1.º ciclo do ensino básico o façam com a competência em leitura devidamente consolidada, compromete-se a:

- Monitorizar a fluência leitora;
- Desenvolver projetos no âmbito dos Planos Nacional/Regional de Leitura: Maleta Pedagógica, Conta-me a História e Dramatização de obras, descritos no capítulo 4.

3.3. Promoção da cultura de trabalho em sala de aula

- Implementar uma “Assembleia de Turma” sendo o cargo de presidente e de secretário assumido de forma rotativa. Neste espaço o aluno fará uma reflexão sobre a importância das atitudes/ modo de estar na sala de aula, bem como do seu rendimento escolar, entre outros temas considerados pertinentes, e se necessário a gestão de conflitos;
- Diversificar estratégias de ensino/aprendizagem de modo a promover o envolvimento do aluno em diferentes formas e métodos de trabalho/estudo e inculcar hábitos de estudo;
- Implementar, cada vez mais, tarefas de índole prática (contexto experimental, gestão de conflitos, trabalho em grupo/pesquisa e trabalho cooperativo e colaborativo);
- Apresentar, sempre que possível, os conteúdos a lecionar a partir de situações conhecidas/vivenciadas pelo aluno, de forma a despertar a sua curiosidade;
- Dar informações claras e precisas aos alunos sobre as atividades /tarefas a desenvolver em sala de aula;
- Realizar um trabalho em coadjuvância/pares de docentes de modo a detetar de forma mais célere os problemas existentes na turma e intervir de forma positiva;
- Realizar trabalho entre pares, envolvendo alunos com diferentes graus de desempenho;
- Promover um efetivo trabalho de sala de aula de modo a inculcar nos alunos hábitos de estudo ;
- Monitorizar os resultados obtidos pelos alunos na avaliação (taxas de sucesso), de modo a permitir um acompanhamento, reflexão e intervenção atempada na resolução das dificuldades (no trabalho desenvolvido);
- Promover o efetivo cumprimento do estipulado no RI da unidade orgânica, relativo à gestão do trabalho e comportamento na sala de aula.

3.4.0 papel dos trabalhos de casa na consolidação de aprendizagens

O relatório da OCDE sobre trabalhos de casa, **“Does homework perpetuate inequities in Education?”** evidencia a importância dos “TPC (...) como estratégia benéfica para o desempenho escolar dos alunos desde que sejam relevantes e relacionados com os objetivos de aprendizagem e sejam projetados para aprofundar a compreensão dos alunos. (...) Os TPC promovem bons hábitos de estudo, ajudam a consolidar e esclarecer o que foi aprendido durante o horário escolar, permitem a prática com conteúdo, de conceitos e competências, melhoram o desempenho dos alunos nos testes de avaliação. (...)”. Contudo, os TPC só se constituem instrumento eficaz de promoção e consolidação de aprendizagens se a escola criar mecanismos de compensação para os alunos que não reúnem em casa condições para a sua plena execução. Deste modo, a sua solicitação deve ter em conta os seguintes aspetos:

- Solicitar trabalhos passíveis de ser realizados de forma autónoma, evitando que os mesmos se tornem num fator de desigualdade social;
- Criar na mancha horária dos alunos um segmento letivo com apoio docente com o intuito de esclarecer dúvidas e realizar os trabalhos de casa.
- Solicitar trabalhos de casa apenas quando tal se considerar oportuno;
- Adequar a extensão e conteúdos dos trabalhos de casa aos alunos a que se destinam. No 1º ciclo, o regime de monodocência permite evitar situações de sobrecarga; nos restantes ciclos, deverá existir bom senso no que diz respeito à quantidade de trabalhos solicitados;
- Evitar trabalhos de casa/tarefas extensas e ter em conta o tempo de que o aluno dispõe para as executar, tendo em atenção, nomeadamente, o intervalo de dias entre as aulas da disciplina e a existência de momentos formais de avaliação marcados;
- Envolver os alunos na definição do prazo de entrega dos trabalhos de casa e responsabilizá-los pelo seu cumprimento;
- Inculcar no aluno a importância que o trabalho de casa assume enquanto instrumento de trabalho autónomo, de autodisciplina, de responsabilidade e de estudo contínuo;
- Implementar um caderno de estudo em que os alunos trabalhem de forma autónoma e ao seu ritmo;

- Proceder à correção individual do trabalho de casa, quando considerado pertinente pelo docente, de forma a regular a aquisição das aprendizagens por parte do aluno;
- Criar na mancha horária dos alunos um segmento letivo com apoio docente com o intuito de esclarecer dúvidas e realizar os trabalhos de casa.

3.5.Regras de sala de aula

Como garantir que a sala de aula e toda a escola são espaços de respeito mútuo, com regras claras de convivência harmoniosa? Consideramos fundamental:

- Estabelecer e definir as regras de sala de aula e do espaço escolar no início do ano letivo e garantir a sua aplicação, com vista à manutenção de um ambiente salutar propício à realização das aprendizagens e convivência envolvendo toda a comunidade escolar;
- Promover a resolução de conflitos pontuais através do diálogo ou debate, promovendo o desenvolvimento de uma consciência social;
- Implementar uma “Assembleia de Turma” para debater temas/problemas. Os temas a abordar serão sugeridos pelos alunos, conselho de turma, diretor de turma ou por necessidade de resolução de problemas específicos que surjam. Os cargos de presidente e secretário são assumidos de forma rotativa. Deve ser implementada o mais cedo possível para tentar prevenir os comportamentos registados nas turmas problemáticas;
- Fazer das aulas de Cidadania um espaço privilegiado para a realização de atividades que promovam as regras de conduta, o saber estar/ser, a tolerância e o respeito pelo outro bem como para a divulgação do RI da unidade orgânica;
- Garantir, por parte do pessoal docente e não docente, um maior controlo a fim de que os alunos, durante os intervalos e sempre que não tenham aulas, não permaneçam nos corredores e outros espaços de circulação;
- Envolver a Associação de Estudantes na organização de campanhas de sensibilização junto dos colegas com vista a contribuir para que a escola seja um espaço de respeito mútuo e de convivência harmoniosa dentro e fora da sala de aula;
- Constituir grupos de intervenção formados por alunos para assegurar o cumprimento de regras de convivência harmoniosa no espaço escolar;

- Criar o cargo de Segurança em todas as turmas, exercido por dois alunos de forma rotativa, tendo como principal objetivo a diminuição do barulho nos corredores e da elevada concentração de alunos durante os intervalos;
- Tentar garantir que as horas de intervalo das turmas que têm aulas no mesmo corredor decorram em simultâneo de forma a contribuir para a diminuição do barulho nos corredores enquanto decorrem as aulas;
- Realizar jogos tradicionais no recreio de modo a promover o convívio e o espírito de equipa;
- Fazer cumprir o RI da Unidade Orgânica.
- Estar atento aos conflitos entre os alunos de forma a detetar eventuais situações de Bullying para que possam ser resolvidas adequadamente;
- Envolver os encarregados de educação e as famílias em atividades realizadas na escola de forma a promover a convivência harmoniosa entre toda a comunidade escolar.

3.6. Envolvimento de Alunos, Pais e Encarregados de Educação

A seleção da cooperação entre os agentes educativos, como área prioritária de intervenção, no projeto educativo dos dois últimos triénios, denota a preocupação da Unidade Orgânica em envolver ativamente pais e alunos na definição de políticas de escola. A responsabilização de pais e encarregados de educação pela vida escolar dos seus educandos só é possível com o estabelecimento de um compromisso com a definição clara dos papéis a desempenhar por cada agente educativo, nos termos da legislação em vigor. Para a sua efetiva concretização a unidade orgânica tem promovido a interação através das seguintes medidas:

- Reunião entre o órgão executivo e pais e encarregados de educação para apresentação do plano de ação para cada ano letivo, com destaque para o esclarecimento dos princípios subjacentes a todas as medidas de promoção do sucesso educativo a implementar e das acrescidas vantagens para o sucesso educativo dos seus educandos;
- Reuniões entre Conselhos de Turma e Encarregados de Educação, com o objetivo de sensibilizar os pais/Encarregados de Educação para a importância do

envolvimento e colaboração com a escola no acompanhamento dos seus educandos;

- Desenvolvimento de projetos de turma com apresentação pública em dias e semanas comemorativas, como por exemplo a Semana dos Sentidos;
- Promoção de ações de sensibilização, em articulação com a Equipa de Saúde Escolar, sobre a influência dos hábitos saudáveis no rendimento escolar dos seus educandos;
- Envolvimento da Associação de Estudantes na organização e promoção de atividades na unidade orgânica, nomeadamente nas atividades de final de período e de carnaval.
- Incremento da motivação dos alunos para o sucesso escolar, através do estabelecimento de protocolos com diversas entidades concelhias, para a atribuição de prémios pecuniários associados ao mérito escolar.

4. Descrição dos projetos a implementar

4.1. ProfDA	
FUNDAMENTAÇÃO	- Os motivos elencados no documento do ProSucesso para criar uma rede de professores qualificados na deteção, caracterização e resolução de dificuldades de aprendizagem no 1.º ciclo, conjugados com as necessidades de apoio a 35 alunos do 1.º ciclo, para o próximo ano letivo, justificam a adoção deste projeto.
AÇÕES CONCRETAS	- Promover e colaborar no diagnóstico precoce de dificuldades dos alunos; - Delinear estratégias de intervenção e produzir materiais pedagógicos adequados às dificuldades diagnosticadas nos alunos; - Replicar formação recebida junto dos docentes de apoio; - No pré escolar garantir a presença de uma educadora de apoio em cada jardim de infância, de modo a promover um efetivo acompanhamento e consequente sinalização precoce das situações de dificuldades de aprendizagem; - No 1º ciclo haver um acompanhamento mais individualizado do aluno e um reforço no número de horas semanais de apoio.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	1 horário completos do 1.º ciclo para professor afeto diretamente ao projeto (PROF DA). No entanto, atendendo a que no ano letivo transato, por falta de recursos apenas foram apoiados a alunos com NEE e a 6 alunos com necessidades de apoio, como no próximo ano este número sobe para 35 dispersos pelas escolas do concelho, tendo em conta o preconizado no Prosucesso, solicitamos mais dois horários de apoio. Assim, necessitamos de 4x25 horas.~

4.2. Diversificação da oferta formativa

FUNDAMENTAÇÃO	. Atendendo à existência de alunos que estão abrangidos pelo projeto fénix e que se prevê virem a ter dificuldades, em disciplinas nucleares dos cursos científico humanísticos, pretendemos alargar a oferta formativa a vias profissionalizantes.
AÇÕES CONCRETAS	. Cursos profissionais em 2016/2017 e/ou Profij nível IV.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	

4.3. Projeto Fénix

FUNDAMENTAÇÃO	A intenção de alargarmos o projeto fénix ao 2.º ciclo e a todos os anos do 3.º ciclo, bem como à disciplina de inglês do 5.º e 7.º ano, decorre análise dos resultados obtidos, francamente positivos quando comparados com os anos letivos anteriores não abrangidos pelo projecto. Para além disso, a manutenção de insucesso escolar nos últimos 4 anos lectivos à disciplina de inglês, destaca-se ainda mais se os compararmos com os resultados obtidos pelos mesmos alunos em Português e Matemática em anos de escolaridade abrangidos pelo projeto.
AÇÕES CONCRETAS	. Reforço da articulação entre os docentes das turmas Fénix e os professores do ninho através de encontros semanais no âmbito da componente não letiva; . Sensibilização dos Encarregados de Educação para a importância do acompanhamento dos seus educandos; . Formação em diferenciação pedagógica; . Criação de dispositivos facilitadores da monitorização da frequência dos ninhos e dos progressos de cada aluno.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	. Reuniões de Conselho de turma; .Reuniões entre a equipa de docentes envolvidos no projeto fénix e o órgão executivo. . Relatórios de avaliação da implementação do projeto. . Taxas de sucesso
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	200 (5 tempos); 210 (0 tempos); 220 (3 tempos); 230 (5 tempos); 300 (15 tempos); 330 (3 tempos); 500 (5 tempos)

4.4. Crédito horário

FUNDAMENTAÇÃO	Atendendo a que o 6.º ano continua a ter uma taxa de retenção de 10% (2014/2015) superior a qualquer outro ano do ensino básico e ao facto de 2015/2016 ser, previsivelmente o único ano do ensino básico não abrangido pelo projeto Fénix, entendemos ser benéfica a continuidade do crédito horário no 6.º ano. Considerando também que a taxa de sucesso na avaliação externa dos alunos do 9.º ano continua aquém da média nacional, solicitamos cumulativamente ao projeto fénix, de crédito horário no 9.º ano de escolaridade.
AÇÕES CONCRETAS	. Acréscimo de 45 minutos semanais à carga horária de Português e de Matemática.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	. Taxas de sucesso educativo
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	200 (6 tempos); 230 (6 tempos); 300 (3 tempos); 500 (3 tempos)

4.5. Mediar EPIS

FUNDAMENTAÇÃO	Fomos pioneiros na implementação do Programa EPIS, através de protocolo estabelecido com a Câmara Municipal da Madalena desde 2012/2013 e face aos resultados obtidos, pretendemos dar-lhe continuidade. No ano letivo 2014/2015, numa carteira de 34 alunos do 3.º ciclo, houve uma redução em 4% de alunos em zona de reprovação.
AÇÕES CONCRETAS	. Formar docentes em metodologia EPIS; . Alargar a implementação do projeto Epis ao 2º ciclo o qual permitirá, a um nível mais precoce, prevenir questões relacionadas com o insucesso escolar, facilitando o desenvolvimento das competências não cognitivas essenciais ao sucesso escolar . Intervenção junto dos alunos e respetiva família, com objetivos educativos e preventivos; . Intervenção individual para trabalhar fatores como o interesse e empenho na escola, as competências de atenção e concentração na sala de aula, crenças sobre o valor de si e da escola, entre outros.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	. Relatório das atividades desenvolvidas; . Análise da evolução dos alunos pertencentes à carteira EPIS, no que diz respeito à sua movimentação em zonas de reprovação ou de aprovação, no decurso dos anos letivos.
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	220 (3 tempos) e psicóloga (mediadora EPIS)

4.6. Tutoria

FUNDAMENTAÇÃO	Na sequência das sugestões dos conselhos de turma constantes dos relatórios de retenção de alguns alunos em que a desestruturação familiar teve impacto no sucesso escolar dos seus educandos, pretendemos desenvolver a ação da tutoria, para introduzir uma dinâmica colaborativa entre diversos atores – alunos, professores e encarregados de educação, complementando, assim, o papel dos diretores de turma.
AÇÕES CONCRETAS	. Implementar, no 2.º e 3.º ciclos, atividades de apoio no estudo, bem como no domínio das atitudes e valores, com um período três tempos de 45 minutos semanais, entre um professor e no máximo três alunos. . Criar um regimento da tutoria para definir o modo de funcionamento, os pilares estruturantes da ação do tutor, sugestões de atividades a desenvolver com os alunos, etc.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	. Relatório periódico do funcionamento da tutoria. . Observação do impacto da tutoria no comportamento e aproveitamento do aluno.
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	220 (3 tempos); 250 (3 tempos); 260 (3 tempos) e psicóloga

4.7. Sessões de estudo orientado

FUNDAMENTAÇÃO	Pretendemos reforçar o acompanhamento e orientação de alunos no seu estudo para as diferentes disciplinas, dotando-os de metodologias adequadas para o efeito.. Será disponibilizada uma sessão de estudo orientado, 2 vezes por semana em 45 minutos aos alunos dos 2º e 3º ciclos.
AÇÕES CONCRETAS	. Promover o trabalho interdisciplinar . Organizar sessões de estudo orientado, orientadas pelo DT e por um professor de Matemática ou Português. . No ensino secundário, 10º e 11º anos de escolaridade, integrar um apoio da disciplina de português no horário do aluno, com um período de 45 minutos semanais. . Apoio na realização de TPC a alunos que não têm condições de os realizar em casa. . Produzir materiais de apoio à execução do projeto
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	. Relatório periódico do funcionamento das sessões.
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	Componente não letiva dos docentes no que diz respeito às sessões de estudo orientado

4.8. Clube de leitura da literatura picoense

FUNDAMENTAÇÃO	A evidência formal comprova que a aprendizagem formal da leitura e das competências envolventes da leitura trazem grandes benefícios para aprendizagens futuras dos alunos. Assim, com este projeto pretendemos desenvolver o gosto pela leitura e aprofundar o conhecimento do património (i)material da ilha do pico. Este projeto resultará duma parceria com Centro Local de Aprendizagem da Madalena da Universidade Aberta, a Biblioteca Municipal da Madalena e as Escolas da ilha.
AÇÕES CONCRETAS	. Sessões de leitura em voz alta. . Leitura acompanhada aos jovens do 2.º e 3.º ciclos.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	. Relatório periódico de acompanhamento do projeto.
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	Docentes, encarregados de educação, escritores locais, responsáveis por entidades públicas/privadas e seniores com aptidão para a leitura.

4.9. FazEs - Família e Escola

FUNDAMENTAÇÃO	Pretendemos reforçar a interação entre alunos e pais ou encarregados de educação na construção de modelos científicos, propostos nas diferentes áreas disciplinares.
AÇÕES CONCRETAS	<p>Numa fase inicial, pretendemos criar compromissos com os pais e encarregados de educação dos alunos do 7.º ano de escolaridade, visando o seu envolvimento no processo educativo. No corrente ano letivo, esse envolvimento decorrerá no âmbito da disciplina de Ciências Naturais e Geografia, 7º ano de escolaridade.</p> <p>Na disciplina de Ciências Naturais proceder-se-á à construção do modelo de um vulcão em 3D, a desenvolver ao longo do mês de Janeiro.</p> <p>Na disciplina de Geografia executar-se-á réplicas de instrumentos meteorológicos, tais como anemómetro, pluviómetro, cata-vento, termómetro, entre outros. Esta atividade realizar-se-á ao longo do mês de Março.</p> <p>Ao longo dos meses de Abril e Maio os alunos dinamizarão um modelo da estrutura interna da Terra e modelos representativos de paisagens associadas aos biomas terrestres, nas disciplinas de Ciências Naturais e Geografia, respetivamente.</p> <p>As atividades serão realizadas a pares, com a colaboração dos pais ou encarregados de educação, os quais poderão utilizar diversos tipos de materiais. Os trabalhos desenvolvidos serão entregues e apresentados à turma em data a definir, acompanhados por uma breve apresentação em <i>PowerPoint</i> incluindo as várias etapas de construção e com fotos a ilustrar o processo envolvido na construção das atividades.</p> <p>Todos os trabalhos desenvolvidos em ambas as disciplinas serão alvo no processo de avaliação dos alunos.</p>
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	Monitorização das atividades desenvolvidas através de relatórios avaliativos.
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	Docentes e discentes do 3º ciclo, encarregados de educação

4.10. Despertar para a ciência

FUNDAMENTAÇÃO	Com este projeto piloto pretendemos colocar as crianças, de uma forma lúdica e educativa, em contacto com atividades experimentais, para dessa forma estimular o gosto pela ciência e o desenvolvimento de atitudes científicas por parte dos alunos.
AÇÕES CONCRETAS	. Realização de atividades experimentais de uma forma lúdica e educativa; . Disponibilizar 45 minutos semanais aos alunos do pré-escolar(5 anos) e 1.º ciclo (1.º ano), lecionados em par pedagógico e atribuídas a quatro docentes do grupo 510 e dois do grupo 520.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	. Atas das reuniões. . Relatórios de execução do projeto.
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	510 (4 tempos); 520 (6 tempos)

4.11. Dinamização dos intervalos

FUNDAMENTAÇÃO	O objetivo deste projeto passa pela prevenção da violência em meio escolar, através da dinamização dos intervalos com atividades promotoras da formação dos alunos. Numa fase inicial pretendemos aplicá-lo no 1.º ciclo.
AÇÕES CONCRETAS	. Dinamização de atividades que permitam aos alunos desenvolver atitudes e valores conducentes à sua formação integral. . Desenvolvimento de atividades lúdicas nos intervalos. .Progresso nas atitudes de interação, socialização entre pares.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	. Avaliação do impacto do projeto através do estudo da incidência de ocorrências disciplinares nos intervalos.
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	Docentes do grupo 110 e assistentes operacionais.

4.12. Maleta Pedagógica

FUNDAMENTAÇÃO	Desenvolver nos alunos a competência leitora, bem como competências de literacia e aumentar as interações com obras do plano nacional/regional de leitura.
AÇÕES CONCRETAS	. Aumentar o espólio de obras do plano nacional/regional de leitura. . Colocar na maleta pedagógica livros da biblioteca escolar selecionados pelos educadores/titulares de turma, que circulará pelas escolas do concelho para a concretização de atividades de leitura . Criar uma comunidade de leitores
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	.Monitorização das atividades desenvolvidas através de relatórios avaliativos. . Monitorização da consulta/requisição das obras pertencentes à maleta pedagógica
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	Docentes do grupo 110 e técnico de apoio à Biblioteca Escolar.

4.13. Conta-me a história

FUNDAMENTAÇÃO	Com este projeto pretendemos promover a vivência de experiências de leitura gratificantes e colocar as crianças em contacto com as tradições orais.
AÇÕES CONCRETAS	.Envolver pais, encarregados de educação e ementos da comunidade na divulgação de contos.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	.Relatório periódico de acompanhamento do projeto a apresentar pelos educadores/professores titulares.
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	Docentes do grupo 110

4.14. Dramatização de obras do plano regional de leitura

FUNDAMENTAÇÃO	Com este projeto pretendemos promover a vivência de experiências de leitura gratificantes através da dramatização de histórias e contos.
AÇÕES CONCRETAS	.Promoção do gosto pela leitura. .Dramatização de histórias/ contos. .Envolvimento ativo dos alunos, professores, pais e encarregados de educação.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	. Monitorização das atividades desenvolvidas através de relatórios avaliativos.
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	Docentes do grupo 110

4.15. A montanha das nossas aprendizagens

FUNDAMENTAÇÃO	Pretendemos com este projeto promover a literacia emergente e as competências socio-emocionais dos alunos de 2 turmas do pré-escolar
AÇÕES CONCRETAS	. Desenvolver, em articulação com as áreas de conteúdo do pré-escolar, atividades lúdicas, dramatizações, contacto com a natureza, jogos fonológicos, sessões de leitura. . Envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades anteriores.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	. Monitorização das atividades desenvolvidas através de relatórios avaliativos.
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	2 educadoras (projeto desenvolvido dentro das 25 horas da componente letiva) 1 psicólogo

4.16. Campo de férias

FUNDAMENTAÇÃO	Este projeto fundamenta-se na mais-valia que constitui proporcionar aos alunos um conjunto de vivências enriquecedoras da sua personalidade e que alarguem a compreensão de matérias curriculares.
AÇÕES CONCRETAS	Organização de uma semana de atividades lúdicas no âmbito das artes plásticas, desporto e preservação do ambiente.
MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO/ AVALIAÇÃO DO PROJETO	. Relatório da semana de atividades; . Avaliação da qualidade das atividades por parte dos alunos.
RECURSOS HUMANOS A AFETAR	Docentes dos grupos: 240, 260, 530, 600, 620 e assistentes operacionais/técnicos

5. Recursos

Para além dos recursos humanos a afetar a cada projeto estabelecido nos termos do capítulo anterior, atendendo ao referido no capítulo introdutório, a unidade orgânica não dispõe de recursos financeiros próprios para fazer face à necessidade de substituir equipamento obsoleto ou repor o abatido, que, por ter sido adquirido, na sua maioria, no âmbito do programa de informatização das escolas da região, e não de forma temporalmente faseada, aumenta acentuadamente o impacto na implementação de projetos que dependem desse suporte. Assim, solicitamos apoio na reposição do rácio de equipamento informático por aluno, registado em anos transatos, nos termos seguintes, para que a concentração dos esforços dos agentes educativos seja exclusivamente direcionada para a promoção de aprendizagens de sucesso, excluindo da equação questões que indiretamente a podem influenciar.

Recursos físicos a afetar a projetos que concorrem para o Prosucesso

Ciclo	2006 (após programa de informatização)				Rácio	2015			Rácio	Desvio
	Alunos	Desktop	Portáteis			Alunos	Desktop	Portáteis		
Pré-escolar e 1.º Ciclo	436	49	0		8,9	371	0	11	33,7	-24,8
2.º, 3.º ciclo e Sec.	495	90	34		4,0	479	50	13	7,6	-3,6

A análise da tabela anterior permite-nos perceber a quebra acentuada no material informático disponível, o que dificultará a eficaz implementação das propostas que apresentamos no âmbito do ProSucesso. Assim, solicitamos:

- Dotar a escola de um laboratório de informática, que atualmente se encontra praticamente desmantelado e/ou com o material remanescente obsoleto, com 20 PC's. Sem isso, não temos ferramentas informáticas que suportem o desenvolvimento de actividades que concorrem para o ProSucesso.

- No âmbito do Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico ao 1.º ciclo tem sido promovida a utilização de diferentes recursos de aprendizagem, tais como materiais manipuláveis, computadores com ligação à *internet* e diverso software educativo, cuja implementação tem sido dificultada pelo equipamento obsoleto. Solicitamos, por isso, 8 PC's para equipar as salas de aulas do 1.º ciclo das EB1 das freguesias do concelho da Madalena.

- A exploração de material didático digital em situação de sala de aula, no âmbito da diferenciação pedagógica, mais acentuada nas turmas abrangidas pelo projecto Fénix, exige a aquisição de mais material informático, nomeadamente 14 portáteis vinculados ao trabalho a desenvolver no âmbito das turmas do projecto fénix. Esta necessidade resulta também da existência de 2 turmas de PROFIJ de Operador de Informática.

A equipa coordenadora do ProSucesso